

A PASTORAL VOCACIONAL NO MÉXICO

Gerardo Custódio López, sx

RESUMO: *Dentro da metodologia ver, julgar e agir, o texto apresenta a realidade social, política eclesial e religiosa dos jovens e das famílias no México, assim como o trabalho da Região dos Missionários Xaverianos no campo da Animação Vocacional. Na segunda parte vem a iluminação do acompanhamento vocacional através da pedagogia da vocação à luz do texto de Emaús. Finalmente são apresentadas algumas pistas e esperanças para a pastoral vocacional sublinhando a atuação da figura do papa Francisco.*

ABSTRACT: *Within the methodology “see, judge, act”, the text presents the social, ecclesial-political and religious reality of youth and families in Mexico, as well as the work of the Xaverian Missionaries’ Region in terms of Vocational Animation reality. After that, the illumination of the vocational guidance through the pedagogy of vocation is pointed out, under the light of the text of Emmaus . Finally some hints and hopes for vocational ministry are presented, underlining the role of pope Francis’ figure.*

I. VER

A REALIDADE DO MÉXICO

As mudanças que o mundo está experimentando são fortes e profundas. O México também está se perguntando, porque apesar de suas fortes raízes em suas tradições, valores que antes lhe davam segurança, hoje estão sendo abalados.

AMBIENTE SÓCIO-POLÍTICO

Nosso povo tem sido constante objeto de manipulações pelas forças políticas diante da procura do voto. Mais do que educar para uma consciência de direitos e deveres, continua-se a

promover o paternalismo através, inclusive, dos bens de origem ilegal. Além disso, a impunidade do sistema de justiça é óbvia. A corrupção e a infiltração da criminalidade surgiram em algumas esferas do governo. A sociedade vive momentos cada vez mais trágicos. O que antes era ocasional: roubo, assalto e sequestro, hoje tornou-se habitual e estrutural.

A frustração social cresceu em grupos que querem fazer ouvir a sua voz, especialmente porque não há resposta diante dos muitos crimes da delinquência organizada. O esforço é para que esses grupos busquem promover a vida e o bem comum, como fruto de que vai crescendo a consciência política e cidadã.¹

AMBIENTE SÓCIO-ECONÔMICO

O modelo econômico que prevalece é a globalização. Sistema que não tem levado a humanidade a uma melhor situação, mas a uma polarização na distribuição da riqueza. A situação atual do México tem piorado por causa da perda de poder de compra dos trabalhadores e a diminuição na qualidade de vida. Os jovens, mesmo com estudo, não conseguem emprego e são presas fácil para a oferta de trabalho ilegal.

Diante disso têm surgido novas formas de inter-relação na sociedade, com maior liberdade e adaptando uma postura crítica diante da realidade social. Tenta-se uma economia alternativa, ao serviço da vida, da família, que questiona a cultura do fácil promovendo a comunhão.²

¹ Cf. CONFERENCIA DEL EPISCOPADO MEXICANO (CEM). *Que en Cristo nuestra paz, México tenga vida digna*. México, 2010, n. 43-45; DOCUMENTO DE APARECIDA (DAP), 78; II CONGRESO CONTINENTAL LATINOAMERICANO DE VOCACIONES. *Maestro, en tu Palabra, echaré las redes*. Cartago, Costa Rica, 2011, Documento final n. 34.

² Cf. CEM, n. 29; II CONGRESO CONTINENTAL LATINOAMERICANO DE VOCACIONES, n. 33, 34, 39.

AMBIENTE SÓCIO-CULTURAL

A cultura “light” invadiu nossos ambientes. A procura pelo fácil sem nenhum compromisso. É a cultura do descartável. Tudo isso afeta também a moral por negar o absoluto e põe-se ela mesma como modelo. O subjetivo enfraquece os vínculos interpessoais e comunitários, deixando de lado o bem comum.

O alcance dos meios de comunicação tem aspectos positivos e negativos. Comunica-nos em segundos, mas não criaram relações.³ Os meios criam falsos modelos de êxito pessoal, muitas vezes associados ao luxo. Tudo isso leva à frustração de muitas pessoas sem acesso a estes. Outros os querem obter de qualquer maneira sem muito esforço.⁴

Hoje se fala de ‘emergência educativa’. É uma visão reducionista que não leva a pessoa a uma formação sólida no sentido da vida, mas em função do que se pode produzir e ganhar. A ‘cultura da droga’ é o estímulo dos sentidos que leva ao prazer pelo prazer, o que conduz a problemas relacionados com a violência intrafamiliar.⁵

Um grande problema é a obesidade, o consumo de comida e bebida ruim. A promoção da saúde pública implica não só a prevenção e o tratamento da doença, mas também a saúde como não violência e a origem das causas que a originam.⁶

AMBIENTE SÓCIO-RELIGIOSO

O povo mexicano, em geral, é muito religioso. Há valores que o identificam e lhe dão identidade como um povo cristão. Mas a cada dia acrescentam-se outras proposta de fé, contribuindo

³ BENTO XVI. *Caritas in Veritate*, 19.

⁴ Cf. CEM, n. 90.

⁵ Cf. *ibid*, 86-87.

⁶ Cf. *ibid*, 101.

do para que se misturem ideologias que relativizam a profundidade e a experiência da fé mais autêntica. Na parte sul do país, especialmente, existe crenças mágico-religiosas carregadas de medo e manipulação.⁷ As culturas indígenas são formas de vida mais naturais, comunitárias, solidárias e formas de fé inculturadas e participativas.

O surgimento da cultura da morte é uma ameaça constante para os jovens, ao desconhecer o que promove a comunhão, o amor e a vida, são levados a uma estrutura de pecado que ataca os valores humanos e cristãos.

AMBIENTE SÓCIO-FAMILIAR

Tanto na América Latina como no México, nossos povos têm na família um valor inigualável. Ela tem sido formadora e educadora por muito tempo. Hoje em dia, porém, está tropeçando diante dos desafios que a sociedade lhe está ocasionando.

O relativismo ético, característico da sociedade atual, está levando a família a uma forte instabilidade. Modelos antifamiliares como o divórcio, o aborto, a convivência do mesmo sexo, são difundidos pelos meios e pela escola e são impostos pela lei e pelo direito. Novas leis de convivência vão diminuindo o ideal do homem e da mulher que no seu amor se doam e fundam o lar diante da espera dos filhos.⁸ A mentalidade machista segue afetando a família. O casal perdeu o desejo de assumir o compromisso civil e religioso. Prefere-se a estabilidade econômica antes da procriação. O papel dos avós, como educadores, voltou a ser valorizados.

AMBIENTE DOS ADOLESCENTES E JOVENS

Eles constituem uma grande riqueza para a sociedade, mas ao mesmo tempo são as vítimas mais vulneráveis do sistema, que

⁷ Cf. *ibid.*, 65-66.

⁸ Cf. DAp 5.

os manipula para servir e sustentar as redes do crime organizado. A tudo isso, une-se o fenômeno das quadrilhas que não é outra coisa que uma forte dose de violência que os jovens recebem desde crianças e que se fomenta pelos meios de comunicação, assim como pela falta de oportunidades de emprego.

Os jovens, desse jeito, são levados para uma cultura do momento e do imediato, buscam sensações narcisistas, vivem no mundo imaginário do hedonismo e do consumismo tecnológico. Tudo isso provoca neles instabilidade, falta de compromisso, afetividade desequilibrada, incapacidade de conviver com os outros, dificuldade de doação para o bem de Deus e do próximo. Eles veem a vida e a história como um espetáculo onde a referência é o seu corpo. Aparecem novas formas de ser, de viver e de pensar que escureceu o brilho da juventude.⁹

No entanto, os jovens no México ainda são sensíveis à amizade e à solidariedade, estão entusiasmados com a justiça, a comunhão e a transparência, estão abertos às diferenças culturais e aplicados às novidades tecnológicas.¹⁰

A REALIDADE DA IGREJA NO MÉXICO

A CONCEPÇÃO DE DEUS

A fé cristã faz parte da cultura dos jovens de várias maneiras: festas, símbolos, valores, tradições, religiosidade, etc. Foi incentivada a leitura da bíblica e o conhecimento de Jesus. Alguns O veem como um líder, outros o seguem através da uma prática religiosa ou porque buscam um “milagre”, para outros ainda é uma razão profunda de vida que orienta para o bem. A devoção à Virgem de Guadalupe é uma parte essencial da história do país. Os jovens sentem a aproximação de sua proteção maternal.¹¹ A

⁹ Cf. DAp 51; I CONGRESO CONTINENTAL DE VOCACIONES. Itaicí, n. 12.

¹⁰ Cf. II CONGRESO CONTINENTAL LATINOAMERICANO DE VOCACIONES, n. 48.

piedade popular não é apenas uma expressão de fé, mas também de valores, critérios e comportamentos originados no catolicismo, praticado pela maioria dos mexicanos.

A CONCEPÇÃO DA IGREJA

Existe um individualismo pastoral como estilo de vida desprovido de fraternidade e de comunhão. A incoerência entre fé e vida promove a indiferença e mediocridade que podem gerar mesquinhez. Há certa crise de fé e um conhecimento pobre de Jesus que não está resistindo aos tempos. Uma fé reduzida a regras, devoções e participações ocasionais não mais é suficiente.¹² A dessacralização está à espreita. A liturgia não comunica muito porque se centra sobre o rito e não faz sentir a necessidade de Deus. Os jovens pensam que a religião pode ser substituída com as novas tecnologias.¹³ A crise das vocações tem sua origem na escassez de autênticas comunidades de fé que celebram e assumem compromissos. O excesso de peso do funcionamento burocrático da Igreja corta na raiz o florescimento de vocações.

A juventude católica, apesar da complexidade do mundo de hoje, segue recebendo os valores familiares que os alimentam. Muitos querem conhecer Jesus e O seguem de coração. Por outro lado, os mais afastados são presas fáceis de novas maneiras ligeiras de viver a vida, buscam uma iniciação sexual em idade precoce e diante da proposta vocacional não estão dispostos a responder.¹⁴

CONCEPÇÕES DO SER HUMANO

O ser humano pode ser categorizado de diferentes maneiras. O homem sem sentido se torna uma pessoa vazia, sem conteúdos

¹¹ Cf. CEM, n. 48.

¹² Cf. CEM, *Plan nacional para la renovación de la Pastoral Vocacional*. México, 2013, p. 30

¹³ Cf. *ibid*, p. 31

¹⁴ Cf. *ibid*. p. 33

e sem saber como dar soluções. O *homem subjetivo* está mais interessado em expressões de comunhão, de serviço, de compromisso e de testemunho encarnado, com menos atenção para o aspecto institucional. O *homem de pensamento fraco* tem mais incidência nas imagens, na variedade de representações, na imaginação criativa, no uso de multimídia e nas expressões espontâneas, em detrimento das estruturas lógicas.

O *homem da micro linguagem*. O jovem vive a bagagem de seu ser, assimila um mundo fragmentado sem costura única e a oferta pastoral terá que ser proporcionada nessa linha. O *homem do protagonismo sedutor* é de convicções muito frágeis; precisa da música, poesia, cor e calor de afeto. A pastoral pode aproveitar esses elementos e com as experiências fortes do deserto, oração, expressão de seus sentimentos, contato com a natureza, etc.

O *homem.com*. Encontra-se imerso nas tecnologias da informação e vive a velocidade vertiginosa, entre a informação verdadeira e a falsa. O *homem do “estar” mais do que o ser*, sente prazer no mundo virtual, onde o barato é ter mais tempo para a vivência pessoal, a criatividade e a curtição da vida.

O *homem do presente*. Centra-se no aqui e agora, tira proveito do momento presente. O tradicional não forma parte de seu interesse, nem o normativo e nem as regras vão com ele. Inclusive renuncia facilmente à utopia do futuro porque gosta da gratificação imediata de seus prazeres e necessidades. As consequências são: impossibilidade de compromissos em longo prazo, inconstância nas decisões, subjeção aos desejos e enfraquecimento da personalidade.¹⁵

A CONCEPÇÃO DA VOCAÇÃO

A cultura das sensações provoca instabilidade, desestruturação interna, afetividade fragmentada, carência de sentido, demora em assumir responsabilidades e incapacidade para convi-

¹⁵ Cf. *ibid.*, pp. 37-41

ver e doar-se de maneira estável, tanto a Deus como ao próximo. Este novo estilo juvenil encontra-se muito alheio às inquietações vocacionais. Alguns sofrem traumas familiares que têm deixado marcas de instabilidade. Os vínculos comunitários são fracos, com quadros de imaturidade, de inconsistência, de depressão ou de tendência narcisista que dificultam a escuta do chamado à autodoação. Supervalorizam o presente e a própria imagem; exaltam e diminuem a sexualidade, vendo a castidade como uma chamada utópica e culturalmente estranha ao jovem. Existe uma espécie de cultura antivocacional que produz jovens com uma identidade imperfeita e frágil com a consequente indecisão crônica diante da opção de vida.

Apesar de existirem grupos que promovem a oração, os encontros, os serviços à comunidade. É necessário o contato e acompanhamento destes grupos onde é possível fazer uma proposta direta pela vocação missionária.

A CONCEPÇÃO DA MISSÃO

Percorrendo a história, a Igreja do México viveu momentos de grande entusiasmo pela missão *ad gentes*, dando um passo muito importante com a criação da sociedade apostólica dos Missionários de Guadalupe (1949) para trabalhar exclusivamente em terras de missão. Também organizou congressos missionários locais, que culminaram com o surgimento dos Congressos Missionários Latino-Americanos (COMLAs) em Torreón, em 1977. Foram tempos de encantamento com as missões *ad extra*. A Conferência de Puebla em 1979, e as viagens do Papa João Paulo II, também ajudaram a ver a necessidade de abrir-se ao encontro dos povos não-cristãos.

Mais recentemente, os jovens criaram uma tradição de fazer também uma experiência de missão dentro do país, de maneira especial nas missões da Semana Santa. Eles vão como missionários e voltam evangelizados pelo povo. São jovens sem inquietações vocacionais, mas com vontade de partilhar a fé. O conceito

de missão vai-se reduzindo, apesar de vivermos tempos de melhores comunicações. O enorme peso da Igreja local, com toda sua estrutura, chama de “missões” a toda atividade que é realizada nas paróquias. Os grupos missionários são, inclusive hoje, os que ajudam trazer os jovens à Igreja.

Os institutos religiosos com finalidade missionária vivem momentos de crise vocacional. A sua presença não pesa em eventos e organizações missionárias em nível nacional. As POM (Pontifícias Obras Missionárias) são as que mais têm criado uma mentalidade de missão paroquial entre os jovens. É necessária a participação dos institutos missionários nos órgãos que tomam decisões em nível nacional nos lugares onde a perspectiva *ad gentes* não pode faltar. Os xaverianos estão fazendo parte neste nível há algum tempo.

A REALIDADE DA PASTORAL VOCACIONAL XAVERIANA

A região mexicana tem elaborado vários documentos de pastoral vocacional que tem guiado o trabalho por décadas. Hoje a situação tem mudado muito e diante desta realidade pede-se uma nova estratégia de trabalho. Perante este fato, não se pode falar mais de animação missionária e vocacional que reincidente na responsabilidade de uma pessoa. Animação missionária e vocacional são duas áreas distintas. A animação missionária na Igreja local e no povo de Deus é assumida pela comunidade como um todo, nos diferentes setores de trabalho. A animação ou pastoral vocacional é assumida por uma pessoa da comunidade que, preparada para este serviço, faz a proposta direta da vocação missionária e o acompanhamento dos possíveis candidatos.¹⁶ Nosso trabalho na Região se divide em três áreas: Pastoral Vocacional com pré-adolescentes (ensino fundamental, 11-12 anos), com adolescentes (7^a - 8^a série, 12-15 anos - seminaristas missionários em família - SEMIF) e com os jovens (ensino médio e profissional, 15-25 anos).

PV COM PRÉ-ADOLESCENTES

A prática da PV nesta etapa tem sido posta em discussão por muitos anos. Continuamos optando, por seus resultados favoráveis, em continuar trabalhando com pré-adolescentes, no entanto, há alguns questionamentos.¹⁷

O promotor vocacional apresenta-se nas escolas, paróquias, grupos ou em qualquer ocasião onde é chamado, e apresenta a opção pela vida missionária de uma forma muito simples. Aqueles que se interessam são acompanhados durante o ano para pensar na possibilidade de entrar no seminário, tudo isso em diálogo com os pais os quais são visitados, na medida do possível.

Ao final do ano letivo, participam do pré-seminário, onde os meninos vivem uma experiência por vários dias, sobre o que representa a vida no seminário, com seus objetivos e métodos. Aqueles que são escolhidos, são visitados para um diálogo com os pais, de modo que o ingresso seja sempre consensual. Aqueles que não são escolhidos, mas gostariam de adiar a sua entrada ao seminário, são os que farão parte do grupo dos Seminaristas Missionários em Família (SEMIF).

PV COM ADOLESCENTES (SEMIF)

Nossa Região crê que nesta etapa existe um potencial forte à vida missionária. Os adolescentes que formam o grupo dos SEMIF provêm de alguma experiência de pré-seminário, são os que assiduamente participam dos convites do animador vocacional nos encontros que durante o ano são realizados.

Os meninos recebem uma formação seja nos encontros periódicos no seminário, seja na sua cidade, seja com folhetos de formação, onde se comunicam valores que os possam ajudar a fomentar seu desejo pela vida missionária. Uma parte muito im-

¹⁶ Cf. XIV Capítulo Regional, sección Animación Misionera. México, 2011.

¹⁷ Cf. XII Capítulo Regional. México, 2005.

portante nesta etapa é a visita à família. O Animador tenta estar perto da família para que em diálogo com os pais, a formação do adolescente seja a mais completa possível, convidando os pais a viver uma “espiritualidade de doação”, ou seja, que se sintam cooperadores da obra do Reino, ajudando os filhos a discernirem a vontade de Deus.

No final de cada ano avalia-se o caminho, especialmente na conclusão do ensino básico, onde se vê se é adequado para adolescente tomar uma decisão sobre a sua escolha por esta vida.¹⁸

PV COM JOVENS

A etapa da juventude é, possivelmente, a mais difícil e complicada. O ambiente descrito anteriormente em que os jovens vivem hoje, torna-se parte deles, de modo que a sua opção missionária se vê obscurecida pelas experiências que hoje oferece a ambiente juvenil. É verdade que a vida parece ser muito mais atraente em comparação à formação do seminário. É também por isso que o estilo de vida em nossas casas de formação deve adequar-se aos tempos que vivemos.

O animador vocacional mantém contatos com os SEMIF, visita os grupos paroquiais ou escolares, promove eventos de animação missionária para que os jovens conheçam o ideal que os pode levar a doarem-se a si mesmos por uma meta tão nobre que é o seguimento de Jesus na vida missionária.

Esta é a parte mais difícil para o animador, pois é necessário que se apresente encarnando o ideal dos quem tem deixado tudo para seguir Jesus. O primeiro impacto de alegria e de convicção de quem “tem escolhido a melhor parte” (Lc 10,42), deve semear nos jovens uma pista positiva do que é esta vocação. Por parte do jovem, porém, projetar-se numa vida missionária onde não se tem as comodidades que hoje todos desejam, põe em dúvida a própria idoneidade a servir a causa do Reino. Além disso, o in-

¹⁸ Cf. XIV Capítulo Regional, proyecto SEMIF. México, 2011.

dividualismo que vivemos na sociedade, amplamente divulgado pelos meios de comunicação, dificulta a escolha para a vida missionária e em comunidade. Amedeo Cencini diz: “um homem sem relação é um homem sem vocação”.¹⁹

Podemos concluir afirmando que, diante da crise vocacional, não são apenas os jovens que não se sentem atraídos a doar sua vida no seguimento de Jesus, mas também os próprios animadores, com seu testemunho e a sua pedagogia formativa, não estão respondendo adequadamente ao que os jovens hoje esperam.

II. JULGAR

PARA UM SALTO DE QUALIDADE

Perante um ambiente que parece bastante hostil, os jovens que respondem positivamente a um seguimento em vista do ingresso ao seminário, devem contar com uma pedagogia formativa à altura dos tempos. É o momento da ligação da Pastoral Vocacional com a Formação. São os primeiros passos do que pode ser o início de um processo formativo. É aqui, especialmente, onde é necessário dar um salto em qualidade.

PEDAGOGIA DA VOCAÇÃO²⁰

“Não ardia nosso coração”? (Lc 24,32)

A pedagogia da vocação tem basicamente a origem na imitação do ministério de Jesus. Sua tarefa como enviado do Pai foi de convidar-chamar as pessoas para dar uma resposta e assim torná-las parte de um projeto. Esta é a vocação. Jesus dedica parte de seu tempo para “formar” os discípulos. Embora o Mestre apresenta mais o rosto de formador do que animador, Jesus é primeiro seme-

¹⁹ Cf. CENCINI, Amedeo. *La espiritualidad fuerza que da unidad a una comunidad*. Congreso de Espiritualidad xaveriana. Tavernerio, 2006, p. 33.

ador que põe a semente para obter uma resposta. A seguir, vem o acompanhamento do grupo em seus passos iniciais: educa os discípulos na fé, os instrui e lhes dá elementos para o discernimento.

Fala-se em crise vocacional. A crise não seria tanto a do chamado de Jesus aos jovens de hoje, mas do caminho pedagógico e da trajetória educativa. Por esta razão, é necessário considerar algumas características básicas nesta pedagogia da vocação:

SEMEAR (Mt 13,3-8)

A vocação é um diálogo entre Deus e a pessoa. Por um lado, Deus semeia, chama; mas, ao mesmo tempo, a pessoa tem a opção de responder. Quem responde se abre ao colóquio com quem chama. Jesus respeita o tempo da resposta alheia. O plantio pode se dar em todo tempo e lugar. Mas, como todo semeador, tem que saber o tempo mais propício para semear. A experiência pastoral mostra que o primeiro sinal de vocação aparece na infância e adolescência, tempo muito favorável para cuidar do seu crescimento, mas não está livre dos muitos obstáculos.

ACOMPANHAR (Lc 24,13-16)

Jesus se une aqueles que tentam encontrar uma resposta aos acontecimentos em Jerusalém (Emaús). Sua situação não lhes permite reconhecê-lo nem saber o que procuram. O acompanhante começa falando e o coração começa a entender e a recuperar a esperança. Os leva a dar uma resposta, para uma maturidade da proposta semeada. Sem o acompanhamento não há garantia de um bom resultado. No acompanhamento se propõe a grandeza do chamado, onde o testemunho pessoal é a chave desta etapa. Trata-se de contagiar a partir do que se vive, dando credibilidade à vocação proposta.

²⁰ OBRA PONTIFICIA PARA LAS VOCACIONES ECLESIASTICAS. *Nuevas vocaciones para una nueva Europa*. Documento final. Roma, 5-10 mayo de 1997. Cuarta parte.

EDUCAR (Lc 24,17-29)

(*E-ducere*=tirar fora). Ajudar a descobrir a verdade que está no coração, inclusive o que a pessoa desconhece de si mesma: aspirações e fraquezas. “*Nós esperamos que ...*” (Emaús). A história parece não ter caminhado de acordo com os planos dos discípulos. Frase que hoje os jovens que tem interesse vocacional repetem, mas se bloqueiam na decisão. Jesus apresenta o plano de Deus e encoraja-os a confrontar as suas aspirações com o projeto de Deus. Muitos vivem desorientados, sem saber para onde ir, mas mostram condições para a semente germinar. Devem aprender a revelar o que está encoberto, saber o que fazer com a vida. Em meio a esses acontecimentos, o educador os ajuda a descobrir a voz de Deus que chama e convida a superar os medos. Trata-se de encontrar pela oração a confiança de pôr-se nas mãos de Deus.

FORMAR (Lc 24,30-32)

“*Eles abriram os olhos ... e o reconheceram.*” A formação é o momento culminante, porque se descobre a identidade daquele que acompanhou. É a etapa em que se dá a forma, um modo de ser no reconhecimento da própria identidade, da vocação, a sua meta a seguir. Agora se propõe alcançar a motivação por um grande ideal. Se Jesus é reconhecido no partir do pão, o pão partilhado é um meio adequado para se formar. Pão compartilhado, dádiva que sacia. É a parte alta da formação da pessoa e é alcançada quando o jovem descobre que foi chamado e escolhido para compartilhar sua vida gratuitamente para um grande projeto. A pessoa se descobre já em ação no projeto de Jesus que gratuitamente se oferece por amor.

DISCERNIR (Lc 24, 33.35)

“*Levantaram e retornaram para Jerusalém ...*” para fazer uma opção afetiva. Não duvidam duas vezes. Eles dão um rumo à vida. Este é um degrau difícil de superar nos jovens, por isso as etapas anteriores são necessárias. Ao tomar a decisão, transfor-

mam-se em testemunho para os outros. Para si mesmo, começa a realização da meta que é ideal no princípio, para se transformar em real ao longo do tempo. A vocação é descobrir-se no projeto de Deus, reconhecendo o passado e projetando-se ao futuro com uma meta clara. O ingresso para uma vida específica na Igreja leva a finalizar o processo pedagógico da Pastoral Vocacional, onde o jovem tem mostrado equilíbrio humano, ser dono de si mesmo nas relações com os outros e sendo pessoa de responsabilidade. Com a resposta de fé, a semente tem amadurecido.

III. AGIR

RUMO A NOVOS HORIZONTES

A Pastoral Vocacional no México vê com esperança o trabalho que está sendo feito. As vocações não se esgotaram. O material humano precisa ser trabalhado, tanto nas estratégias com os jovens, como nos animadores vocacionais. Um exemplo de onde devemos dirigir a nossa nova visão é o Papa Francisco.

Quais são as características que podemos aprender do Papa neste primeiro ano de pontificado, que tantos jovens atrai e convoca?

O Papa Francisco tem mostrado uma maneira de se aproximar tão humana, alegre, simples, próxima e comunicativa, onde interrompe o institucional para ser pessoa que ouve e fala com as pessoas. Sua linguagem é direta, prática comum ao que as pessoas falam hoje. Usa os meios recentes de comunicação ou o contato e discurso direto.

Ele apresenta a mensagem do Evangelho, especialmente naqueles aspectos que são comuns a toda a humanidade, à vida, à família, à solidariedade e à paz. Ele tem apresentado a Boa Nova e o convite a seguir a um Jesus sem milagres, nem exorcismos, sem imposições ou ameaças. Seguir Jesus no amor fraterno, solidário, vizinho aos pobres, aos doentes, aos jovens, aos pequenos, aos idosos, a homens e mulheres, e aos que sofrem.

Sua mensagem convida à alegria da festa, à companhia, à vida plena. Convida à oração, pessoal e comunitária, ao seguimento de Jesus no estado de vida de cada um, e à proclamação do Evangelho a todo o mundo.

Ele apresenta-se como homem de confiança, de respeito pelos outros, mostrando seu amor para com todos, em seus valores e não valores. Através de sua figura, pessoa não identificada com o papel, o poder, a estrutura, mas com a vitalidade, a bondade, muito livre de si mesmo e de muita paz.

CONCLUSÃO

Os tempos de rápidas mudanças que vivemos²² parecem não dar muito espaço para uma profunda e estável reflexão sobre o futuro da animação missionária e vocacional. Apesar disso, ainda há elementos positivos nas famílias e na sociedade que nos dão esperança neste campo. A matéria prima continua, mas é necessário o desenvolvimento de métodos adequados para encontrar a semente vocacional, e seu acompanhamento seja de acordo com as circunstâncias de como é o jovem de hoje.

Além disso, o chamado de Jesus permanece. Sua proposta de proclamar a todos os povos da terra não expirou. Dada a tendência de reduzir o espaço da missão *ad gentes*²³ naqueles buracos que as sociedades cristãs criaram, nossa proposta deve continuar a convidar os jovens a ouvir a voz de Jesus que segue dizendo: “vão por todo o mundo.”

Finalmente, estejamos atentos aos sinais dos tempos. O Papa Francisco está abrindo portas para algo novo. Esperamos que a igreja desperte de seu sono e a nova primavera venha a iluminar o futuro próximo.

²¹ Cf. COMISIÓN TEOLÓGICA EATWOT. Hacia un paradigma pos-religional. Madrid: *Misiones Extranjeras* 250, p. 620-632.

²² Cf. BUENO DE LA FUENTE, Eloy. Los jóvenes, nuevo ámbito de la misión ad gentes. Madrid: *Misiones Extranjeras* 244, p. 445-462.